

ECONOMICIDADE DE DIVERSOS MODOS DE MANEJO DE SOLO E DE CULTURAS NO BRASIL CENTRAL. L. Seguy; S. R. R-Bouzinac; S. M. Teixeira & J. Kluthocouski. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74000, Goiânia, Go.)

A economicidade de diversos modos de manejo de solo e culturas foi avaliada durante 3 anos sucessivos, em 3 condições pedo climáticas diferenciadas: Goiânia-Go., Alvorada-Go. e Diamantina-MT.

Apesar da forte variabilidade e flutuação dos preços de insumos, custos dos equipamentos e preços pagos aos produtores, são evidenciadas as seguintes conclusões: i) o custo do preparo do solo representa 8 a 16% do custo total de produção; ii) a prática da monocultura dos produtos soja e sobretudo arroz, sempre resulta em redução da renda líquida e taxa de retorno em relação as mesmas culturas praticadas em sistemas de rotação. Os prejuízos financeiros devido a monocultura são tanto mais altos quanto mais pobre for o solo e maior o risco climático, sobretudo se o manejo do solo não for adequado; iii) em todas as situações pedoclimáticas, a técnica da aração profunda contínua proporcionou sempre maiores lucros e assegurou a melhor estabilidade econômica; em solo de baixa fertilidade (LV) e região de alto risco climático (Alvorada) esta técnica combinada com a rotação arroz-milho-soja, resultou em renda líquida média (RL) de 1050 a 2580 Cz\$/ha taxa de retorno média (TR) de 46 a 79% conta RL de 840 CZ\$/ha e TR de 27% do sistema atual de monocultura de soja x preparo superficial contínuo. Em região sem risco climático (Diamantino-MT) o emprego dos mesmos modos de manejo acarretou RL de 1063 a 2374 Cz\$/ha e TR de 32 a 61% conta somente RL de 900 Cz\$/ha e TR de 28% em sistema de monocultura de soja x preparo superficial.

Em solo de boa fertilidade (LVE) - Goiânia-Go, a técnica de aração profunda contínua associada as rotações milho-arroz+adubo verde, e gunadũ + feijão - arroz resultou em RL de 5500 a 5800 Cz\$/ha e TR de 131 a 136%